

Impedido de deixar a cidade porque tem um filho recém-nascido, Lourenço aproveitou para adular a bancada do PFL. "Todo mundo gosta de receber um telefonema de boas-festas", dizia Andréia, a secretária, que integrava uma equipe de quatro funcionários de plantão. Mais de quarenta telefonemas foram feitos.

Líder do PFL dá meio expediente no Congresso e telefona para centristas

Da Sucursal de Brasília

O único constituinte que deu meio expediente ontem foi o deputado José Lourenço (BA), líder do PFL. Telefondando para todo o país, ele transmitia votos de "bom Natal" a seus correligionários. Ao fim dos cumprimentos, aproveitava para convocá-los para a votação do novo regimento no próximo dia 4.

"Da Shirley, mande um abraço ao Simão. Deus proteja a sua família e todos os seus", desejou Lourenço à mulher do deputado Simão Sessim (PFL-RJ). Ele tinha ido fazer compras. Mesmo assim, Lourenço não desistia: pediu uma chamada para o deputado Leur Lomanto (PFL-BA). Deu sorte, ele estava em casa. "Aqui, só tem eu mesmo. Acho que não tem ninguém mais", disse a Lomanto.

Além de Lourenço, apenas o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), coordenador do Centrão, deu uma passada no Congresso. Aproveitou para telefonar, retirar algum dinheiro de sua caderneta de poupança e dar cumprimentos ao líder do PFL. "Minha mulher pediu que eu a acompanhasse ao Carrefour, mas

não fui. Tinha de dar uma olhada nas coisas", disse Daso.

Os dois parlamentares consideraram o dia produtivo. Falaram com muita gente, convocaram o Centrão para a votação e Lourenço recebeu um telefonema do ministro interino da Fazenda, Maílson da Nobrega. "Só eu e o ministro estamos trabalhando", afirmou sem modéstia.

Depois de quatro horas de expediente, Lourenço dispensou os funcionários. Desejou boas-festas e recebeu um presente para o filho que nasceu na última semana. Ainda sem nome, Lourenço pensa em batizá-lo como José Lourenço Jr., sendo que um de seus filhos, com quase 30 anos, chama-se José Lourenço Filho.

ANC P 6